

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito, às 13:30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, **com o objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de novembro/2018, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em novembro/2018, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência novembro/2018, descontadas as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 12 de dezembro de 2018), quitação do parcelamento autorizado pela Lei 1.070, de 12 de dezembro de 2017, a qual dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Santa Albertina com o RPPS, que autorizou parcelar as competências patronais de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2017, relatar que os recolhimentos previdenciários da competência junho/2018 e julho/2017 foram parcialmente recolhidas, sendo recolhido integralmente a parte do servidor e parcialmente a parte patronal e agosto/2018, setembro/2018 e outubro/2018, somente foi recolhido a parte do servidor, estando a parte patronal em atraso.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Aparecido Zara e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruza Poliseli, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal**: Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Dando início, visto que na EUROPA, conforme nova estimativa da agência Eurostat, o PIB da zona do euro no terceiro trimestre de 2018, cresceu 0,2% frente ao trimestre anterior e 1,6% na base anual. No trimestre anterior o crescimento havia sido de 0,4% e de 2,2% na base anual. O resultado veio novamente abaixo das expectativas que apontavam uma variação anual de 1,7%. Já a taxa de desemprego que era de 8,1% em setembro, se manteve em 8,1% em outubro, pelo quarto mês consecutivo a menor taxa desde novembro de 2008. Quanto a inflação do consumidor, depois de ter registrado um avanço anual de 2,2% em outubro, em novembro teve alta de 2%, abaixo das expectativas, mas dentro da meta de 2% do BCE. EUA Conforme a segunda estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no terceiro trimestre de 2018 subiu à taxa anual de 3,5%, com desaceleração em relação ao trimestre anterior que fechou com alta de 4,2%. No entanto, para as despesas dos consumidores o crescimento a um ritmo anual de 4% foi revisto para 3,6%. Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho não

agrícola em novembro foi de 155 mil novos postos, quando a expectativa era de 200 mil. A taxa de desemprego, que era de 3,7% em outubro, se manteve nesse patamar. Quanto aos salários, o crescimento foi menor que o esperado. Em sua reunião no início de novembro, o FED manteve a taxa básica no intervalo entre 2% e 2,25% ao ano, mas sinalizou que deverá aumentar a taxa em sua reunião em dezembro.

ÁSIA No Japão, o PIB do terceiro trimestre de 2018 se contraiu 1,2% em taxa anualizada, devido, sobretudo ao impacto de causas naturais tanto no consumo doméstico, quanto nas exportações. Já na Índia, o PIB do terceiro trimestre cresceu 7,1% na comparação anual, acima da expectativa de evolução de 7,4%.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 3,16% a.a. no final de outubro, terminaram novembro com rendimento de 3,01% a.a. Já os títulos emitidos pelo governo britânico rendiam 1,35% a.a., enquanto os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de novembro com rendimento de 0,31%. Paralelamente, no mês, o dólar se desvalorizou 0,04% perante o euro e se valorizou 0,55% e perante o yen. Já as bolsas internacionais tiveram em novembro um mês de altas e baixas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) recuou 1,66% no mês e a inglesa (FTSE 100) 2,07%, a do Japão (Nikkei 225) subiu 1,96% e a americana (S&P 500) 1,79%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 22,21%. Com o excesso de oferta global, novembro terminou como o pior mês para o preço do petróleo em uma década.

NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o IBGE, a economia brasileira avançou 0,8% no terceiro trimestre de 2018, em relação ao trimestre anterior. Pelo lado da oferta, o setor agropecuário cresceu 0,7%, o industrial 0,4% e o de serviços 0,5%. Pelo lado da demanda o consumo das famílias evoluiu 0,6% o do governo 0,3%, os investimentos 16,9% e as exportações 6,7%. Na base anual a alta do PIB foi de 1,3%. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 11,9% no trimestre encerrado em setembro, recuou para 11,7% no trimestre encerrado em outubro, com 12,4 milhões de pessoas sem trabalho.

SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 7,8 bilhões em outubro. Em doze meses o déficit primário foi de R\$ 84,8 bilhões. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 379,7 bilhões (5,55% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 464,4 bilhões (6,79% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em agosto R\$ 5,23 trilhões (76,5% do PIB).

INFLAÇÃO O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), depois de ter subido em outubro 0,45%, registrou queda de 0,21% em novembro. Em doze meses, a alta acumulada foi de 4,05% e no ano de 3,59%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), caiu 0,25 em novembro, após ter subido 0,40% em outubro e acumulou alta de 3,56% em doze meses e de 3,29% no ano.

JUROS Depois que logo no início de novembro, o **Copom manteve inalterada a taxa Selic em 6,5% ao ano**, na ata afirmou que a atual conjuntura econômica ainda prescreve política monetária estimulativa, ou seja, abaixo da taxa estrutural, sendo que o estímulo deve ser removido gradualmente, caso o cenário prospectivo para a inflação no horizonte

relevante para a política monetária e/ou seus balanços de riscos apresentem piora.

**CÂMBIO E SETOR EXTERNO** A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de novembro cotada em R\$ 3,86, com uma valorização de 3,92% no mês. Em outubro, as transações correntes, apresentaram superávit de US\$ 329 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 15,5 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 10,4 bilhões em outubro e acumularam US\$ 67,5 bilhões em doze meses. As reservas internacionais eram de US\$ 380,3 bilhões no final do mês. A Balança Comercial, por sua vez, teve em novembro de 2018 um superávit de US\$ 4,06 bilhões, o que elevou o resultado no ano para US\$ 51,69 bilhões.

**RENDA FIXA** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de novembro acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 2,90%, seguido do IMA-B 5+ com alta de 1,52% e do IRF-M 1+ com alta de 1,17%.

**RENDA VARIÁVEL** Para o Ibovespa, o ganho no mês foi de 2,38%, acumulando, no ano alta de 17,15% e de 23,86% em doze meses. O índice encerrou o mês em 89.504 pontos e o ingresso líquido de capital estrangeiro no mês foi negativo em R\$ 1,04 bilhão.

**PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL** Dezembro deverá ser o mês em que o Banco Central Europeu irá terminar com o seu programa de estímulos quantitativos, ao mesmo tempo em que o FED deverá novamente elevar a sua taxa de juros. A grande dúvida do mercado é como será em 2019, com a atividade econômica internacional ameaçada de enfraquecimento pela “guerra” comercial EUA x China e o mercado de trabalho americano, por outro lado, num momento de pleno emprego. Maior volatilidade nos mercados à vista.

**MERCADO NACIONAL** Definida a maioria dos nomes para a composição da nova equipe governamental, o mercado agora acompanha o cenário internacional, sob forte volatilidade por conta da guerra comercial EUA x China e aguarda o início do próximo governo, já de olho no encaminhamento que terão as reformas tão necessárias ao país. Em relação às aplicações do RPPS, é viável o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) a recomendação é uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação agora sugerida é de 15%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, a recomendação é uma exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em

renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de novembro/2018** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Analítico dos Investimentos em novembro de 2018, onde se verificou que a carteira de investimentos está devidamente enquadrada, nos termos da Resolução nº 3.922/2010, de 25 de novembro de 2010**, expedida pelo Banco Central do Brasil, alterada pela **Resolução 4.604, de 19 de outubro de 2017**. Foi observado que no mês de novembro, os esforços com a diversificação da carteira e metodologia de mitigação de riscos foram muito favoráveis aos rendimentos, sendo que a meta atuarial foi superada. **Sendo o Relatório avaliado foi aprovado. Seguindo foi avaliada e definida a aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência novembro/2018 (cujo vencimento se dará em 12 de dezembro de 2018), descontas as despesas administrativas e relatar quitação do parcelamento autorizado pela Lei 1.070, de 12 de dezembro de 2017, a qual dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Santa Albertina com o RPPS, que autorizou parcelar as competências patronais de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2017.** Considerando que estamos acompanhando a carteira de investimentos e que a mesma foi ajustada à Política de Investimentos, ficou decidido por unanimidade aplicar os valores decorrentes do acima descrito **ou outros recolhimentos que possam ser efetuados, decorrentes das competências que estão em atraso (junho/2018 – parte patronal parcialmente repassado e julho/2018 – parte patronal parcialmente repassado e agosto/2018, setembro/2018 e outubro/2018 – parte patronal integral em atraso)**, no fundo **SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA**, tendo-se em vista o comportamento do mercado financeiro e considerando também que as despesas administrativas do Instituto são pagas com o resgate dos valores desse fundo, portanto necessário alocar valores no mesmo, o qual conforme sinaliza com boa rentabilidade entre as instituições credenciadas. Em seguida, foi **evidenciado que os atrasos nos repasses acima relatados, são motivo de frequentes alertas verbais ao Executivo, cujo atraso enseja irregularidade no CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária do Município.** Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que a próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 10 de janeiro de 2019, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 11 de dezembro de 2018.

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_  
Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

**CONSELHO DELIBERATIVO:**

Ellen Sandra Ruza Poliseli: \_\_\_\_\_  
Osmar Games Martins: \_\_\_\_\_  
Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_  
Carlos César de Oliveira: \_\_\_\_\_  
Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

**CONSELHO FISCAL:**

Sônia Aparecida Fiorilli: \_\_\_\_\_  
Isvaldir Lopes Veigas: \_\_\_\_\_  
Izuméria Aparecida da Costa Prajo: \_\_\_\_\_

**DIRETORIA EXECUTIVA:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_  
Aparecido Zara: \_\_\_\_\_  
Célia Maria Bassi: \_\_\_\_\_